

**EXPOSIÇÃO DOS PRINCÍPIOS ADOTADOS PELA
CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SÔBRE
PRINCÍPIOS DE CATALOGAÇÃO
Paris, outubro de 1961 ***

1 Alcance dos Princípios

Os princípios aqui formulados se aplicam unicamente à escolha e forma de cabeçalhos e palavras de entrada, isto é, aos principais elementos que determinam a ordem das entradas nos catálogos de livros impressos¹ dos nomes dos autores e, quando estas são *insuficientes* ou *inadequadas* serão adotados pelos títulos das obras numa única seqüência alfabética. No estabelecimento desses princípios foram particularmente consideradas às grandes bibliotecas gerais, mas sua aplicação aos catálogos de outras bibliotecas e listas alfabéticas de livros também se recomenda, com as modificações exigidas pelas finalidades desses catálogos ou listas.

2 Funções do Catálogo

O catálogo deve ser um instrumento eficiente para determinar:

2.1 se a biblioteca contém determinado livro caracterizado por

- a) seu autor e título, *ou*
- b) se o autor não figura no livro, somente o seu título, *ou*
- c) um substituto apropriado quando tanto o autor como o título são inadequados ou insuficientes para identificação.

2.2 a) obras de um determinado autor existem e,

- b) edições de uma determinada obra que exista na biblioteca.

3 Estrutura do Catálogo

Para cumprir essas funções o catálogo deve conter:

3.1 no mínimo uma entrada para cada livro catalogado, e

* Tradução feita pela Bibliotecária Maria Luiza Monteiro da Cunha da Universidade de São Paulo – USP, após participação na Conferência Internacional sobre Princípios de Catalogação realizada em Paris, 1961. Revisão efetuada em julho 2007 pela Bibliotecária Marcia Rosetto, Presidente da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições - FEBAB.

¹ Nesse princípio (ou nessa afirmação), a palavra “livro” deve ser considerada no sentido de incluir outros tipos de materiais da biblioteca que apresentam características semelhantes.

3.2 mais de uma entrada para cada livro, sempre que necessário para o interesse dos leitores ou porque as características do livro o exijam, como por exemplo:

3.21 quando o autor é conhecido sob mais de um nome ou forma do nome, *ou*

3.22 quando o nome do autor foi identificado mas não figura na página de rosto do livro, *ou*

3.23 quando vários autores ou colaboradores contribuíram para a produção do livro, *ou*

3.24 quando o livro é atribuído a diversos autores, *ou*

3.25 quando o livro contém uma obra conhecida sob vários títulos.

4 Tipos de Entradas

As entradas podem ser: *principiais, secundárias, e remissivas*.

4.1 Uma entrada para cada livro - a *entrada principal* - deve ser uma entrada completa com todas as particularidades necessárias para a identificação da obra. Outras entradas podem ser feitas sob a forma de *entradas secundárias* (isto é, entradas adicionais baseadas na entrada principal e repetindo outras informações sob outros cabeçalhos contidos no item), ou *remissivas* (que orientam o leitor levando-o a outros itens no catálogo).

5 Uso de Entradas Múltiplas

As duas funções do catálogo (ver 2.1 e 2.2) são mais eficientemente executadas por meio

5.1 de uma entrada para cada livro sob um cabeçalho derivado do nome do autor ou do título tal como impresso no livro, *e*

5.2 quando ocorrem formas variantes de nome do autor ou do título, por uma entrada para cada livro sob um *cabeçalho uniforme*, constituído por determinada forma do nome do autor ou determinado título, ou, no caso de livros não identificados pelo autor ou pelo título, por um cabeçalho uniforme constituído por um subtítulo adequado do título, *e*

5.3 entradas secundárias e/ou remissivas adequadas.

6 Função dos Diferentes Tipos de Entrada

6.1 A *entrada principal* para obras catalogadas pelos nomes dos autores deve ser um *cabeçalho uniforme*. A entrada principal das obras catalogadas pelo título pode ser o título tal como impresso no livro, com uma entrada secundária sob um título uniforme *ou* um título uniforme, com entradas secundárias ou remissivas para outros títulos. Esta última prática é recomendada para a catalogação de obras

muito conhecidas, especialmente aquelas conhecidas por títulos convencionais (ver 11.3) ².

6.2 Entradas sob outros nomes ou formas de nome para um mesmo autor devem, em geral, ter a forma de *remissivas*; todavia, *entradas secundárias* podem ser adotadas em casos especiais ³.

6.3 Entradas sob outros títulos para a mesma obra devem em geral ser *entradas secundárias*; entretanto, remissivas podem ser usadas quando uma referência pode substituir um número de entradas secundárias sob um só cabeçalho ⁴.

6.4 *Entradas secundárias* (ou, em casos apropriados, remissivas) deveriam ser feitas sob nomes de co-autores, colaboradores, etc., e sob títulos de obras cuja entrada principal é o nome do autor, quando o título é uma alternativa importante para identificação.

7 Escolha de Cabeçalho Uniforme

O *cabeçalho uniforme* deve ser em geral o nome mais frequentemente usado (ou a forma do nome) ou o título que mais frequentemente figura em edições das obras catalogadas ou em referências a seu respeito encontradas em fontes autorizadas.

7.1 Quando há edições em várias línguas, deve ser preferido um cabeçalho baseado na língua original; entretanto, se essa língua não for usualmente empregada no catálogo, o cabeçalho poderá ser de acordo com edições e referência em uma das línguas utilizadas no catálogo.

8 Autor Individual

8.1 A *entrada principal* de cada edição de uma obra identificada como sendo de autoria de uma só pessoa deve ser o nome do autor individual. Faz-se uma entrada secundária ou uma remissiva sob o título de cada edição na qual o nome do autor não figure na página de rosto.

8.2 O *cabeçalho uniforme* deve ser o nome pelo qual o autor é frequentemente identificado nas edições de suas obras ⁵, na forma corrente e mais completa sob a qual comumente apareça, *salvo nos casos seguintes*:

8.21 um outro nome ou forma de nome poderá ser usado como cabeçalho uniforme desde que se tenha consagrado pelo uso geral quer em referências feitas ao autor em obras biográficas, históricas ou literárias, quer em relação com suas atividades públicas distintas das que tem como autor.

8.22 uma característica para identificação suplementar deverá ser acrescentada,

² Os princípios estabelecidos para o tratamento de obras entradas pelo título devem ser seguidos também para o arranjo de entradas sob qualquer cabeçalho específico de autor.

³ i.e. quando um grupo específico de obras está associado a um nome específico.

⁴ i.e. quando um título variante específico tem sido usado em várias edições.

⁵ Subject to section 7.1.

caso necessário, para distinguir o autor de outros que tenham o mesmo nome.

9 Entrada de Entidades Coletivas

9.1 A entrada principal de uma obra deve ser o nome da entidade coletiva (isto é, uma instituição, entidade constituída ou assembléia de pessoas conhecida por um nome corporativo ou coletivo).

9.11 quando, por sua natureza, a obra é necessariamente a expressão do pensamento ou atividade coletiva da entidade ⁶, mesmo que identificada por uma pessoa, uma autoridade ou servidor da entidade, *ou*

9.12 quando as palavras do título ou da página de rosto, consideradas em conjunto com a natureza da obra, claramente mostram que a entidade corporativa é coletivamente responsável pelo conteúdo da obra ⁷.

9.2 Em outros casos, quando uma entidade corporativa exerce uma função (tal como a de editor) subsidiária à função de autor, uma *entrada adicional* deve ser feita sob o nome da entidade corporativa.

9.3 Em casos de dúvida, a entrada principal deve ser feita *tanto* sob o nome da entidade corporativa *ou* sob o título ou nome do autor pessoal, com uma entrada adicional em cada caso sob a alternativa não escolhida para a entrada principal.

9.4 O *cabeçalho uniforme* para obras identificadas sob o nome de uma entidade corporativa deve ser o nome pelo qual a entidade é identificada com mais frequência em suas publicações, *exceto quando*

9.41 nas suas publicações ocorrem frequentemente variações da forma do nome, o cabeçalho uniforme deve ser a forma oficial do nome;

9.42 a entidade corporativa tem nomes oficiais em várias línguas, o cabeçalho deve ser na língua que melhor se adapte aos interesses dos utilizadores do catálogo;

9.43 a entidade corporativa é geralmente conhecida por um nome corrente, este nome (numa das línguas usualmente empregadas no catálogo) deve ser o cabeçalho uniforme;

9.44 as publicações dos Estados e outras autoridades territoriais o cabeçalho uniforme deve ser a forma sob a qual o território em questão é comumente designado na língua que melhor se adapte aos interesses dos utilizadores do catálogo;

9.45 a entidade corporativa ter usado sucessivamente nomes diversos que não podem ser considerados pequenas variações do mesmo nome, o cabeçalho para cada obra deve ser o nome adotado pela entidade naquele momento da publicação, relacionando-se os diferentes nomes por meio de remissivas ⁸;

⁶ i.e. relatórios oficiais, regras e regulamentos, manifestos, programas e registros de resultados de obra coletiva

⁷ i.e. seriados cujos títulos consistem em termo genérico (Bulletin, Transactions, etc.) precedido ou seguido pelo nome da entidade corporativa, e que inclui algum indicativo das atividades da entidade

⁸ É uma alternativa permissível, quando é certo que nomes sucessivos denotam a mesma entidade, para reunir todas as entradas sob o último nome com referências dos outros nomes.

9.5 Constituições, leis e tratados, e algumas outras obras com características semelhantes devem ser entradas sob o nome do estado apropriado ou outra autoridade territorial, com títulos formais ou convencionais indicando a natureza do material. Entradas adicionais para os títulos reais devem ser feitas quando necessário.

9.6 Uma obra de entidade corporativa quando está subordinada a entidade superior terá entrada pelo órgão subordinado, *exceto quando*

9.61 o próprio nome implica subordinação ou função subordinada, ou é insuficiente para identificar o órgão subordinado, a entrada principal se faz pela entidade superior seguida pelo nome da entidade subordinada como sub-cabeçalho;

9.62 a entidade subordinada é um órgão administrativo, judiciário ou legislativo de um governo, a entrada principal é o nome do Estado ou da autoridade territorial apropriado seguido do nome do órgão como sub-cabeçalho.

10 Autores Múltiplos

Quando dois ou mais autores ⁹colaboram na criação de uma obra,

10.1 se um dos autores figura no livro como *autor principal*, tendo os demais papel subordinado ou auxiliar, a *entrada principal* da obra se faz pelo nome do *autor principal*;

10.2 se nenhum dos autores figura no livro como *autor principal*, a *entrada principal* se faz

10.21 pelo *nome do autor citado em primeiro lugar na página de rosto*, quando há dois ou três autores, com *entradas secundárias* pelo(s) nome(s) do(s) outro(s) autor(es);

10.22 *pelo título da obra*, quando o número dos autores é superior a três, fazendo-se *entrada secundária* pelo nome do autor citado em primeiro lugar na página de rosto bem como pelos outros autores desde que se julgue necessário.

10.3 Coletâneas ¹⁰

⁹ Nesta seção a palavra “autor” é usada para incluir uma entidade corporativa sob cujos nomes as entradas são feitas (ver seção 9).

¹⁰ Uma grande minoria da Conferência não aceitou o texto de 10.3, mas se posicionou a favor do seguinte texto alternativo:

10.3 A *entrada principal* de uma coleção que consiste de obras independentes ou partes de obras por diferentes autores deve ser feita

10.31 quando a coleção tem um título coletivo

10.311 sob o nome do compilador (i.e. a pessoa responsável pela reunião do material na coleção, a partir de várias fontes) se o nome dele está mencionado na página de rosto;

10.312 sob o título da coleção se o compilador não está mencionado na página de rosto;

10.32 quando a coleção não tem título coletivo, sob *o nome do autor*, ou sob *o título, da primeira obra na coleção*.

10.33 Uma entrada adicional deve sempre ser feita sob *o nome do compilador* (se conhecido), quando ele não for escolhido como cabeçalho para a entrada principal,; e sob *o título*, se a entrada principal está sob o compilador.

A entrada principal para uma coletânea enfileirando obras independentes ou partes de obras de diversos autores deve ser feita

- 10.31 pelo *título da coletânea*, se tratar de um título geral;
- 10.32 pelo *nome do autor*, ou pelo *título da primeira obra da coleção*, caso não haja título geral;
- 10.33 nestes dois casos, deve ser feita *entrada secundária* pelo nome do *Compilador* (isto é, a pessoa que assumiu a responsabilidade de reunir os textos da coletânea recorrendo a fontes variadas), se este for conhecido;
- 10.34 *exceção*: se o nome do *compilador* aparece em evidência na página de rosto, a entrada principal pode ser pelo nome do compilador, com entrada secundária pelo título.

10.4 Quando partes sucessivas de uma obra são atribuídas a diferentes autores, a *entrada principal* deve ser feita pelo autor da primeira parte.

11 Obras Catalogadas pelo Título

11.1 Obras tem *entrada principal* pelo título quando

- 11.11 os autores não foram identificados;
- 11.12 obras com mais de três autores, não sendo nenhum o autor principal (vide 10.22);
- 11.13 coletâneas de obras independentes ou de partes de obras, de diversos autores, publicadas sob um título geral;
- 11.14 obras (inclusive as publicações seriadas e periódicas) e as obras conhecidas principalmente ou convencionalmente mais pelo título do que por um nome de autor.

11.2 Uma *entrada secundária* ou uma *remissiva* deve ser feita pelo título para

- 11.21 edições anônimas de obras cujos autores foram identificados;
- 11.22 obras cuja entrada principal é pelo nome do autor, quando o título é outro elemento importante de identificações;
- 11.23 obras cuja entrada principal é feita pelo nome de uma entidade coletiva, mas tem títulos distintos que não incluem o nome da entidade;
- 11.24 coletâneas cuja entrada principal é feita excepcionalmente pelo nome do compilador.

11.3 O *cabeçalho uniforme* (concernente às entradas principais ou às secundárias, ver 6.1) para as obras cuja entrada é feita pelo título original ou o mais frequentemente usado nas edições da obra ¹¹, *exceto quando*

11.31 a obra for geralmente conhecida sob um título de uso corrente, este

¹¹ Submetido à seção 7.1.

deve ser escolhido como cabeçalho uniforme.

11.4 O *cabeçalho uniforme* para obras cujas partes sucessivas ou os volumes tem títulos diferentes deve ser o título da primeira parte, a não ser que a maioria das partes ou volumes tenha um outro título.

11.5 Quando uma *publicação seriada* é publicada sucessivamente sob diferentes títulos, uma entrada principal deve ser feita para cada título abrangendo a série de fascículos que têm esse título, mencionando-se os títulos precedentes e sucessivos. Uma *entrada secundária* deve ser feita para as séries sob um só título preferencial¹². Se, entretanto, as variações do título são mínimas, a forma empregada mais frequentemente pode ser usada como cabeçalho uniforme para todos os fascículos.

11.6 Os tratados e as convenções internacionais multilaterais e certas categorias de publicações que não tem título característico podem ter entrada sob um cabeçalho uniforme convencional, escolhido com o objetivo de tornar conhecida a forma da publicação.¹³

12 Palavra de Entrada para os Nomes de Autores Individuais

Quando o nome de um autor individual inclui várias palavras, a escolha da palavra de entrada é determinada, tanto quanto possível, pelo uso consagrado no país do qual o portador do nome é cidadão, ou, se isso não puder ser feito, pelo uso acordado na língua que ele em geral emprega.

¹² Se for desejável reunir informações sobre a publicação seriada, como um todo, em um lugar no catálogo.

¹³ Se for desejável agrupar essas publicações em um lugar no catálogo.